

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1/000

Publicação semanal

Núm. avulso 250 reis.

ANNO II.

CUYABA' 23 DE OUTUBRO DE 1896.

N. 51

A TRIBUNA

CUYABA', 23 DE OUTUBRO DE 1896.

O assumpto do dia.

Presentemente a maior e a mais importante questão que prende a attenção publica e a do governo provincial é a catechese dos coroados, já felizmente iniciada.

Nem polia deixar de ser assim, reflectiu-se sobre os males soffridos pelos lavradores resultantes da guerra sem tregua que ha longos annos lhes fez essa numerosa tribu, senhora da grande bacia do alto e baixo S. Lourenço, lugar de sua habitação e de facil communicação com a população rural da alta e baixa serra, para onde convergirão sempre os seus ataques e vandalismos e que hoje veem-se desassombrados do tão terrivel mal pelo resultado favoravel que vai-se obtendo da catechese, graças a felicidade do tão importante iniciativa.

Os resultados obtidos, porém, não são ainda sufficientes para julgar-se levada a effeito o que se tem em vista, pois que sobre ser dispendiosa a consecução da catechese, e necessario ainda muita perspicacia, tino e dedicação para ser considerada realisada.

Assumpto que reputamos de muita gravidade e importancia, e que certamente assim deve geralmente ser encarado, não se resolve com tanta facilidade.

Encetadas como se achão as nossas relações com a tribu dos coroados e mesmo depois de feduzida toda ella á civilisação e a paz comnosco, um incidente qualquer poderá trazer-nos as mais fataes consequências e prejuizo immenso aos sacrificios dispensados, aggravando duplamente essa paz, e a luta será no futuro mais incarnizada por parte della e a nós bastante desvantajosa!

Aos moradores de serra abaixo e acima, deve-se fazer sentir a necessidade de receberem o ditos aborigenes com a maior brandura, cortesia e affago quando apparecerem em seus sitios, não se atemorizando com as suas presenças o

nem dando-lhes motivos de desconfianças hostis.

Este é um dos meios de conservarmos com elles a boa intelligencia e de tornal-os mansos e pacificos.

Outro não menos preciso é o augmento na verba para esse se viço, que deve ser sinão bem elevada ao menos regular, Affim de que não lhes falte da nossa parte as demonstrações de liberalidade e de dedicação precisas.

Em assumpto de tal ordem o interesse deve ser commum, e o patriotismo deve existir em todos os corações—sem o que, nada se fará.

E' de lamentar-se que aquelles que mais vão usufruir da catechese, sejão os mais remissos ou indifferentes á ella não concorrendo com quantia alguma para auxiliar o magno commettimento!

Como é sabido, a verba para tal fim é excessivamente diminuta, e em tão momentanea e inadiavel occasião de se pôr em pratica os meios de se chamar os selvagens ao gremio social á bem de todos, outro não pôde ser o alvitre do governo, sinão o de soccorrer-se da munificencia publica, maxime, da dos agricultores.

Ha quem por espirito de mesquinho despeito pessoal ao presidente da provincia, censura o proceder do Sr. Dr. Galdino, em recorrer ás pessoas favorecidas da fortuna para auxiliar o na grande empreza, mas essa censura não tem razão de ser a vista dos sentimentos que a autorisão.

A catechese está muito bem encaminhada, almejamos que negras naens não lhe offusquem os passos para que torne-se uma realidade.

RESENHA DA SEMANA

Agua.—Desde o dia 22 do corrente que a população d' esta cidade está sem agua.

Consta-nos que o motivo é ter havido grave desarranjo na unica machina hydraulica que achava fornecendo-

nos esse liquido que só será dado ao publico nestes tres mezes mais ou menos, si a provincia conseguir os fundos precisos para autorisar o devilo concerto ou substitui-la por outra!

Este triste facto já era esperade a vista da pessima gerencia dos negocios publicos de um anno á esta parte.

Nem era para menos, pois tudo vai na estrada do descalabro a mil maravilhas, não só nesta infeliz provincia mas em todo este baixo imperio onde a corrupção e o relaxamento governamental tem attingido o maior grão de perfeição!

N'um paiz onde a politica do filhotismo tudo assoberba não pôde haver progresso, o patriotismo desapparece esparido e o bem estar do povo será sempre uma chimera! De-se que esta mal entendi la politica invadio esse importante ramo de serviço, substituind se um machinista habil, dedicado e filho da provincia, por um desconhecido, e que ao que nos consta, só tem o merito de ser protegido do snr. Eusebio Antenas, outro não podia ser o fim do abastecimento d'agua!

Accrescendo, que desle a epoca da dispensa desse machinista o governo provincial

é sciente do estado ruinoso da machina, mas nenhuma importancia ligou ao facto e com a imprevidencia que aos homens do governo actualmente é tão commum, esperou que ella ficasse completamente inservivel para ficarmos sem esse precioso elemento da vida.

Desgraçada provincia, misera politica!

Loteria.—Foi novamente adiada a extracção da loteria mensal em beneficio do abastecimento d'agua á esta capital.

O motivo deste adiamento, é o de sempre—isto é, o de não ter-se conseguido a venda total dos bilhetes; o que é de se lamentar attento o preço e o diminuto numero delles em relação a população desta capital e das freguezias adjacentes.

Offícios creados.—Foi criado o de 3.º Escrivão de orphãos e ausentes e o de 4.º tabellião do judicial e notas.

Para o primeiro foi nomeado interinamente o intelligente cidadão Manoel Escostastico Virginio e para o 2.º o cidadão Domingos Gabriel Dias da Costa ex segundo escrivão de orphãos, cuja pratica de longos annos neste officio muito o auxiliará no desempenho do novo cargo.

Praso.—Foi marcado o de noventa dias para entrar em exercicio do cargo de 2.º Escriptuario da Thesouraria de fazenda de Pernambuco ao ex contador da thesouraria desta provincia, Dr. Antonio José de Sant'Anna, ul-

timamente transferido para aquella por decreto de 14 de Agosto.

S. S. seguirá brevemente para a repartição que lhe foi designada, a qual vaê ter a fortuna de possuir um empregado illustrado, á quem o cumprimento do dever é superior a tudo; mas que tem nesta quadra o grave crime de ser de politica opposta á dominante, e que lá, assim como aqui, não deixará certamente de ser victima da perseguição de seus adversarios.

Documento importante.—Com satisfação fazemos transcrever d' *A Provincia de Matto Grosso* de 24 do corrente, o officio dirigido pela presidencia da provincia ao Sr coronel Manoel Lucas de Souza, no dia em que este honrado militar deixou o commando interino das armas.

Documento honrosissimo e de alto valor ao sr. coronel Lucas, é ao mesmo tempo uma rolha aos diffamadores de tão distincto servidor do paiz, que desde que aqui chegou e assumio o exercicio do dito commando, foi grosseiramente alvo das mais insolitas e torpes aggressões da folha conservadora.

Este officio que não podia ser agradável aos escrevinhadores da tal folha, e especialmente ao intitulado redactor chefe, não mereceolhes tambem por coherencia ou falta de coragem para censural-o, qualquer reparo, fazendo prevalecer o antigo adagio do vulgo quando é grande & c.

Mais uma vez ficou plenamente provado de que as censuras dirigidas contra aquelle probo militar, eram todas filhas de mesquinhos e vis despeitos e nunca em relação aos seus actos como commandante das armas.

Da caracter sizudo e cheio de dignidade como é o sr. coronel Manoel Lucas, outro não podia ser o juizo do Sr. Dr. Galdino á seu respeito, pondo em relevo a lealdade e os bons serviços prestados á administração da provincia, de quem foi importante auxiliar, sem quebra da sua inabalavel crença politica.

Eis o officio :

« N. 169.—Palacio da Presidencia da provincia de Matto Grosso em Cuiabá, 6 de Outubro de 1896. —1.ª Secção.—Ilmo.º Sr.—Deixando hoje V. S. o exercicio do commandante das Armas interino, tenho a satisfação de reconhecer e declarar para os fins convenientes, que, durante os sete mezes incompletos em que esteve no referido exercicio, prestou V. S. serviços valiosos e importantes como militar e funcionario, mantendo com fino e critério a disciplina da força armada sob seu commando, velando sobre sua administração e economia interna, e fiscalizando com interesse, em proveito do exercito, as despesas desse ramo do serviço publico. Por isso e pelo auxilio de boa vontade que a administração da provincia encontrou em V. S. cabe-me o grato dever de louvar-o oficialmente e a obrigação de agradecer-lhe pessoalmente.—Deus Guarde a V. S.—Dr. JOAQUIM GALDINO PIMENTEL.—Sr. coronel Manoel Lucas de Souza. »

E' com a policia.—Por accaso o sr. dr. chefe de policia José da Silva Azevedo, a bem da moralidade de sua repartição, será capaz de nos dar noticia do grave attentado havido em pleno dia, dentro do quartel de policia da freguezia das Brotas, onde um individuo bem conhecido, morador da mesma fre-

guezia disparou um tiro de espingarda em José Viauna do Espírito Santo, soldado ali destacado; de cujo facto o subdelegado fez o respectivo inquerito que nos parece dormir o somno da eternidade?

—Também nos fará o obsequio de informar, o que se fez sobre a morte de Maria Prudência da Fonseca, em dias de Agosto ultimo, sendo um telina Roza de Lima, por esse motivo, victima do atroz procedimento do actual Subdelegado das Brotas Antonio Gomes da Costa, que além de ser homem violento e quasi analfabeto, abusou da sua posição e fez nella applicar o barbaro castigo de arrocho na cabeça, do qual resultou-lhe grave incommodo de saude?

A justiça e a sociedade pedem reparação de semelhantes factos.

VARIEDADE

O ENSINO RELIGIOSO

De bravar a estrada por onde têm de trilhar as gerações que evolutivamente vão se succedendo é dever de todo aquelle que aspira ao bem estar humano. A escola e a familia são as duas instituições que mais influem no progresso de um povo; portanto devem ser moderadamente instituidas para attenderem às exigencias do futuro.

O ensino religioso não tem mais razão de ser, porquanto a theologia é uma mystificação anti-seculo dezenove, que é preciso ser expellida da escola e substituida pelo symbolo da verdade—A sciencia

EM UM EXAME DE HISTORIA

Professor. — De que morreu Carlos I?

Alumno. — Foi decapitado e morreu das consequencias da ferida!

A lingua da mulher é como a onda:
Ora raivosa se desfaz em espuma,
Ora amorosa vem beijar a praia...
Porém, quieta... ainda não é nenhuma!

A MULHER

Onde quer que fiteis os olhos onde quer que penetreis com o pensamento; no oriente e no occidente das civilisações, no berço e no sepulchro dos povos, nos pináculos do ideal e nas tristezas da realidade, fluctuando como estrellas nos campos de batalha e brilhando como luz divina no firmamento da Arte, a mulher dá sempre à vida o seu mais saboroso mel, à poesia o seu mais delicado matiz, ao coração o seu maior encanto, à dor o seu mais reparador balsemo, e ao entusiasmo o seu fogo.

EMILIO CASTELLAR

O desprezo

(Tradacção do Iguapense)

Si um individuo, que compartilha nossas communs relações, decahe da dignidade humana, si calca aos pés as leis da honra, si degrada-se por vicios vergonhosos, si uma conducta abjecta o faz cahir das posições superiores da sociedade, nasce em nós um sentimento, que affecta desagradavelmente nossa alma; é este sentimento penoso, que se chama communamente—*desprezo*. especie de ferrete, que infligimos aquelle que falta ao instincto de relação, ao que viola ou desconhece os deveres, que suas relações lhe impõe.

O homem, que incorre no desprezo de seus iguaes fica moralmente isolado, não tem senão uma pequena parte nos benefi-

cios do instincto da relação.

Evita-se seu encontro, porque rompeu um pacto, que não subsiste e não é cimentado senão pela estima. O homem desprezado está de algum modo sequestrado n'uma atmosfera da qual soffre dolorosamente todas as penosas influencias.

O desprezo é como a ferro em brasa, que se usa para marcar de infamia os criminosos: seus signaes são quasi sempre indeleveis. Este sentimento é tão util como o odio nas relações sociaes.

O que seriamos se elle não existisse? Como punir os ingratos, os impostores, os traiitores, os zvaros, os calumniadores? O desprezo é um supplemento que acrescentamos a insufficiencia das leis penaes, assim como ao desejo da vingança, que é a paixão mais vehemente do homem.

Ha uma multidão de actos na vida humana sobre os quaes nas leis nada dizem e que não devem por isso soffrer menos o desprezo do homem de bem. O instincto de relação mantem-se por uma multidão de processos necessarios à felicidade commum; é a observação ou a violação desses processos, que concilia a estima ou o desprezo; porque, todo o individuo, que entra em relação com seus semelhantes, contrahê a obrigação de se fazer estimar e despertar o sentimento de approvação, frequentemente mesmo, o de reconhecimento.

O desprezo humilha o homem na paixão mais irritavel de seu ser, que é o amor proprio.

Racontrão-se individuos, de tal modo decahidos de sua dignidade primitiva, que desprezam-se a si mesmos. Estes envolvem-se nas sombras do mysterio, mudão de nome para se tornarem desconhecidos, vão para outras regiões usurpar uma consideração de que são indignos. Porém a maioria dolles definhe na vergonha, estado lastimoso d'alma, que resulta da convicção, que se

tam do merecido opprobrio.
Nella é mais horrendo de consi-
derar, no seio do corpo social, q-
as trameias das pessoas despre-
zadas.

Quantos não se vê.n, que pro-
curão occultar sua deshonra pe-
la posição ou fortuna!
Ha alguns que se familiarisão
com a ignominia, que os envolve
vemo-los lutar contra as mere-
cidas humilhações, com uma
audacia, que lhes dá triumphos
momentaneos.

(Cont.)

Não matarás, e lei dada
N'um e n'outro testamento:
Ao medico é que pertence
Este santo mandamento.

Não furtarás é preceito
Tambem nos livros sagrados!
Este pertence aos juizes
Aos escrivães e letrados.

Professor—Valha-te Deus, ra-
paz! Cada vez sabes menos!

Ei, quando tinha tua idade,
já lia correctamente, e fazia as
quatro operações.

Discipulo—E' por que natu-
ralmente o senhor teve melhor
mestre que eu.

CAMPO LIVRE

Cousas do CORSARIO OFFICIAL.

Sub a epigrapha—Banquete—
lembrou-se A SITUAÇÃO de do-
mingo ultimo, de fazer sentir
aos seus amigos empregados da
Thesouraria de Fazenda, a in-
conveniencia do comparecimen-
to delles n'um banquete por elles
offerecido no dia 25 do corrente
ao seo collega o ex-contador d'
aquella repartição que se retira
para Pernambuco no proximo
p.quete, achando tal procedi-
mento fôrça do bom senso, &c. &c.

Ora, si esse banquete fosse po-
litico e não de caracter particu-
lar, dado em prova de amizade

e espirito da classe á um collo-
ga de repartição, o lembrete d'A
SITUAÇÃO teria lugar, apesar
da denotar-se delle a falta de
bom senso e confiança a esses
amigos concorrendo á um fes-
tim contrario as suas convicções
politicãs; mas assim não acoute-
ceu e o lembrete do orgão con-
servador peccou por excesso de
má-entendido zelo!

Nenhuma censura havia no
comparecimento desses empre-
gados no banquete alludido, ao
governo e ao partido conserva-
dor, que nada tem que ver com
a amizade e sympathia particu-
lar dos ditos empregados com
quem quer que seja.

E' preciso grande dóze de cor-
rancismo ou de estupidez par-
tidaria para chegar a dizer tanto
o orgão de um partido!

Não é admissivel de se acre-
ditar que a transferencia havi-
da do fanceionario á quem foi
offerecido o banquete, fosse um
triumpho da justiça, pois que
esta nada soffreo durante a es-
tada do ex contador na The-
souraria de Fazenda desta pro-
vincia, mas sim, essa transfe-
rencia só teve por fim agradar-
se aqui a uma ovelha que estava
prestes a desgarrar-se do aprisco
conservador si não lhe mimos-
sassem com tão desejado car-
ga, que ella já soboreu longos
annos e pelo qual saudoso mor-
ria de amores.

E' esta a verdade nua e crua.

Terminando, lastimamos que
a sciencia politica conservadora
queira implantar nos seus sec-
tarios, preconceitos tão atrasa-
dos e só dignos dos tempos idos.

Nemo.

Le-se no CORSARIO OFFICIAL de
17 do corrente, que um coronel ainda
não pagou 1:000\$ que tomou na Corte
e que c' ESTÁ a procuração.

Porque não apresentão surs. calum-
niadores, surs. pomandistas?

Entretanto se fomos á rua 13 do
Junho, em um quartinho federento a
caxaga, lá encontraríamos, no fundo de
um bahú, coberto de mofo por não ver
á luz solar, um sobretudo e um chalo

do quadros condemnados a eterna es-
curidão!

* *

Pois não é?

A vox populi diz que o Victal não vo-
tou por que não foi nomeado procura-
dor fiscal.

* *

Quando vagar-se o lugar de Bispo te-
remos de vel-o offerrecer o seu volinho
ao partido liberal, por ver frustradas
as suas pretensões ao baeilo cuyabano
com a nomeação de outro.

* *

Se o snr. José Magno, como profes-
sor vitalicio do Lyceo é demissivel
muito mais demissivel é o director do
Cursario Official por que alem de es-
conder sobre tudo, é completamente
analphabeto e devoto adorador do deos
Bacho.

Pois não é?

Dr. X.

ANNUNCIO

O abaixo as-
signado, tendo
resolvido a dei-
xar o commer-
cio, declara em
liquidação sua
casa commer-
cial, sobrado,
canto do largo
do capim, á rua
1. de Março n.
31, pelo que,
passa a vender
suas mercada-
rias sem lucro
algun.

Cuiabá, 26 de Outubro de 1886

Jose' Leite Galvão.

Typ d'A TRIBUNA. RUA 2
DE DEZEMBRO N....